

Roberto M. C. Guedes / Fac. Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG (Brasil)

A Ileíte é uma patologia amplamente difundida em granjas de suínos em todo o mundo, atuando em diversos sistemas de produção. Esta doença está de fato presente em todos os países que possuem uma indústria de produção suína comercial. A Ileíte foi a causa mais frequente de doença em porcos de terminação reportados na pesquisa do Sistema Nacional de Monitoramento de Animais de 2000, estando presente em mais de um terço de todas as granjas e sendo relatada em 75% das grandes granjas (10.000 ou mais animais no inventário total) (Destaques, 2002).

Estudos mostraram que a prevalência de granjas positivas à Enteropatia Proliferativa dos Suínos (EPS) varia entre 15 e 100% em diferentes países, de acordo com o teste diagnóstico utilizado.

Estudos de prevalência baseados em testes de PCR que usam amostras fecais geralmente mostram resultados mais baixos, variando entre 15 e 68% (Moreno et al., 2002; Thompson et al., 2001; Meriardi et al., 2003; Wendt et al., 2004; Suh & Song, 2005; Cizek et al., 2006; Viott et al., 2013; Dors et al., 2015). A menor sensibilidade da PCR nas amostras fecais, devido à presença de inibidores da reação de PCR no material clínico, bem como a excreção intermitente da bactéria nas fezes, tornam os testes sorológicos mais sensíveis para o diagnóstico da ileíte. Estudos de soroprevalência são muito mais numerosos na literatura e mostram resultados internacionais de prevalência muito maior, variando de 70 a 100% (Dünser et al., 2000; Hurtado et al., 2000; Ohlinger et al., 2000; Chouet et al., 2003; McOrist et al., 2003; McOrist de 2005, Henke & Blaha 2006; Keller et al., 2006; Lapuente et al., 2006; Hardge et al., 2006; Armbruster et al., 2007; Biksi et al., 2007, Kukushkin e Okovytya, 2012, Wu et al., 2014, Rezende et al., 2015).

A maioria dos estudos de soroprevalência realizados até 2005 utilizou o teste de anticorpo fluorescente indireto (teste de imunofluorescência-IFAT). Desde então, uma técnica IPMA (Imunoperoxidase em monocamada) (Guedes et al., 2002ab) e uma prova comercial ELISA de bloqueio utilizando anticorpos monoclonais (BioScreen Ileitis Antibody ELISA, Synbiotics Corporation, Lyon, França) estiveram disponíveis. Tanto o IPMA como o ELISA de bloqueio se correlacionaram fortemente mostrando uma especificidade de 100% e uma sensibilidade de 91% (Magtoto et al., 2014).

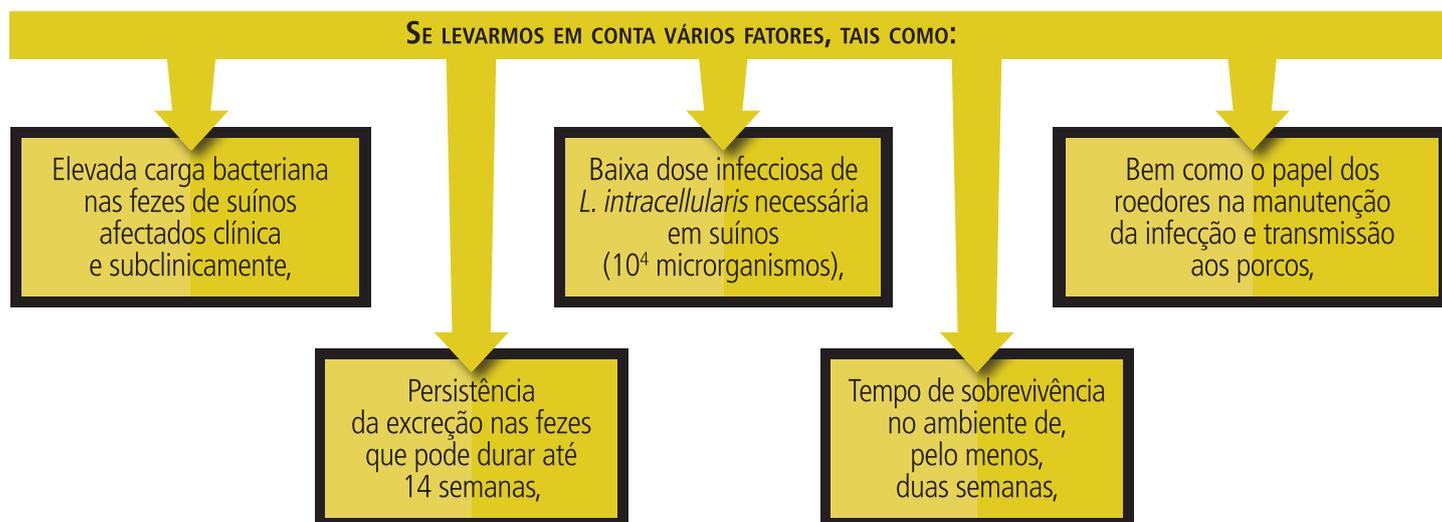
Como resultado, considerando a sensibilidade dos testes serológicos utilizados frequentemente (IPMA e ELISA de bloqueio), devemos supor que praticamente todas as populações de suínos são positivas contra a infecção por *Lawsonia intracellularis*.

Nem todas as granjas desenvolvem a doença por uma razão ou outra; no entanto, todos os veterinários e produtores devem conhecer os possíveis danos que essa patologia pode causar. Os técnicos poderiam ser confrontados com problemas devido ao aparecimento da forma aguda da doença, se surtos da forma clínica hemorrágica da doença aparecem, ou podem ser afetados por perdas econômicas geradas por problemas crônicos quando se trata da apresentação subclínica.

Estima-se que o impacto econômico gerado pela presença de ileíte na indústria suína é muito alto.

Diferentes estimativas indicam que a doença custa à indústria suína australiana 25 dólares australianos (AU\$) por porca ao ano (Cutler & Gardner, 1988), entre 2 e 4 milhões de libras esterlinas (£) por ano no Reino Unido (McOrist et al, 1997) e 20 milhões de dólares (U\$) por ano nos Estados Unidos (Winkelman, 1996). Simulações do impacto econômico da ileíte na produção de suínos na Austrália, usando o sistema de apoio à decisão AUSPIG, estimam que os custos associados aos casos crônicos e agudos (hemorrágicos) oscilam entre 15 e 141 AU\$/porca/ano respectivamente, dependendo da gravidade clínica da doença, da incidência da infecção e do tipo de estratégia de medicação usada para tratar e controlar a doença (Holyoke et al, 1996).

Houve algumas tentativas de erradicar a *Lawsonia intracellularis*, principalmente em países europeus (Johansen et al, 2001, Nielsen et al, 2006). Os programas de erradicação de *L. intracellularis* foram baseados em medicação e transferência para novas instalações, seguidos de outro tratamento medicamentoso. Essas tentativas tiveram bons resultados em relação à melhora dos parâmetros produtivos, como velocidade de crescimento e redução do uso de antimicrobianos. No entanto, em cada tentativa de erradicação, a reinfecção da população ocorreu nos 24 meses seguintes. Houve vários avanços no conhecimento sobre a epidemiologia da doença, como o papel dos roedores como vetores biológicos da bactéria (Gabardo et al, 2017). Entretanto, considerando os aspectos desconhecidos da epidemiologia da doença até o momento, as chances de reinfecção são muito altas; além disso, devemos considerar cuidadosamente a possibilidade de surtos, uma vez que sabemos muito pouco sobre o curso de reinfecções em populações livres de *Lawsonia intracellularis*.



Não é surpresa o alto grau de prevalência da doença que encontramos nas populações de porcos.

Como resultado, a prevenção é o elemento chave para minimizar as perdas.